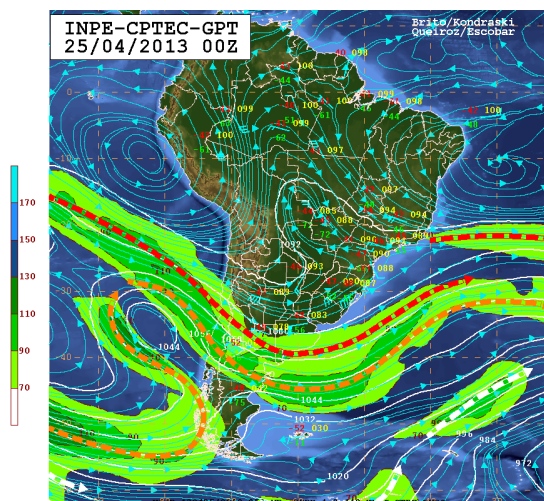


Análise Sinótica

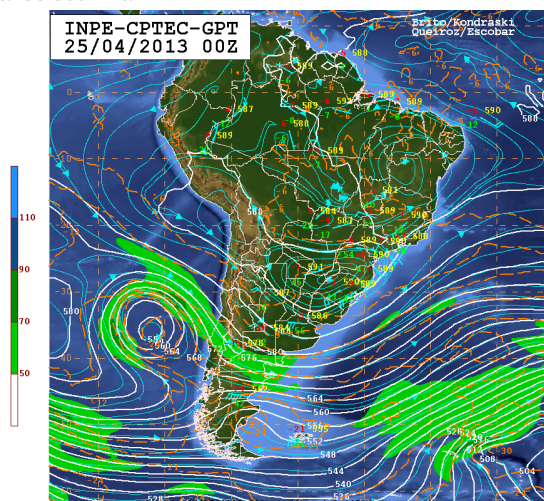
25 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



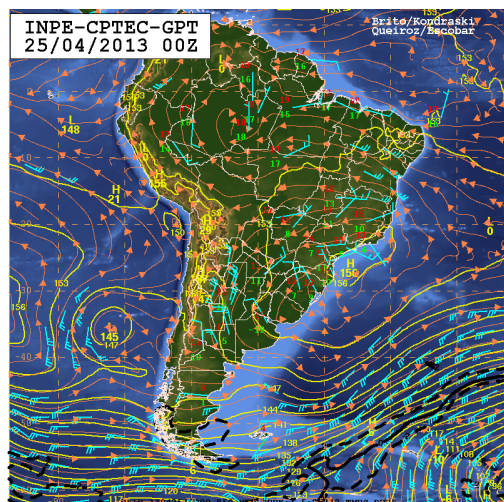
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/04, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre a costa oeste e o sul do continente até em torno de 50°W no Atlântico. Esta circulação está associada a um anticiclone centrado por volta de 10°S/82°W. Nota-se outra circulação anticiclônica sobre o leste do Brasil (grande parte do Nordeste) e com centro sobre o oceano Atlântico, em torno de 10°S/30°W. Entre essas circulações anticiclônicas nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 19°S/59°W. Este VCAN estende um cavado até o AM e alinha a convergência entre o setor leste da Região Norte e o interior do Brasil, que combinada ao escoamento em baixos níveis e forma instabilidade. Além disso, na borda sul do VCAN também favorece a formação de nebulosidade alta principalmente. Sobre o Pacífico nota-se a presença de um VCAN em torno de 35°S/83°W e de um cavado amplificado até o extremo sul do continente. Este sistema é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), acoplado ao Jato Subtropical (JST). Este acoplamento dos jatos seguem em boa parte do domínio, contornando o padrão de onda, com uma crista já comentada e uma circulação ciclônica no Atlântico.

Análise 500 hPa



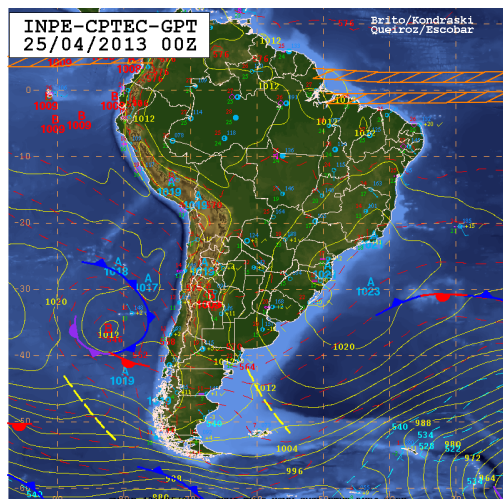
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/04 nota-se o reflexo do VCAN sobre o interior do Brasil, com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 18°S/59°W, que alinha a convergência entre o norte e o interior do Brasil. Também nota-se o reflexo do anticiclone sobre o leste do Brasil. A circulação associada a este sistema fortalece o escoamento de leste sobre o norte do Nordeste do Brasil, onde se observou uma intensificação da instabilidade. Entre o sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina nota-se um anticiclone mais intenso, com centro de 5880 mgp. Este sistema é favorecido pela advecção de vorticidade anticiclônica promovida pela crista em altitude. Este anticiclone estende uma crista até latitudes mais altas, em torno de 40°S, e junto às amplas circulações ciclônicas no Pacífico e no Atlântico compõem o padrão de onda observado também em altitude. Estas circulações ciclônicas têm associados gradiente de altura geopotencial e ventos, o que indicam baroclinia.

Análise 850 hPa



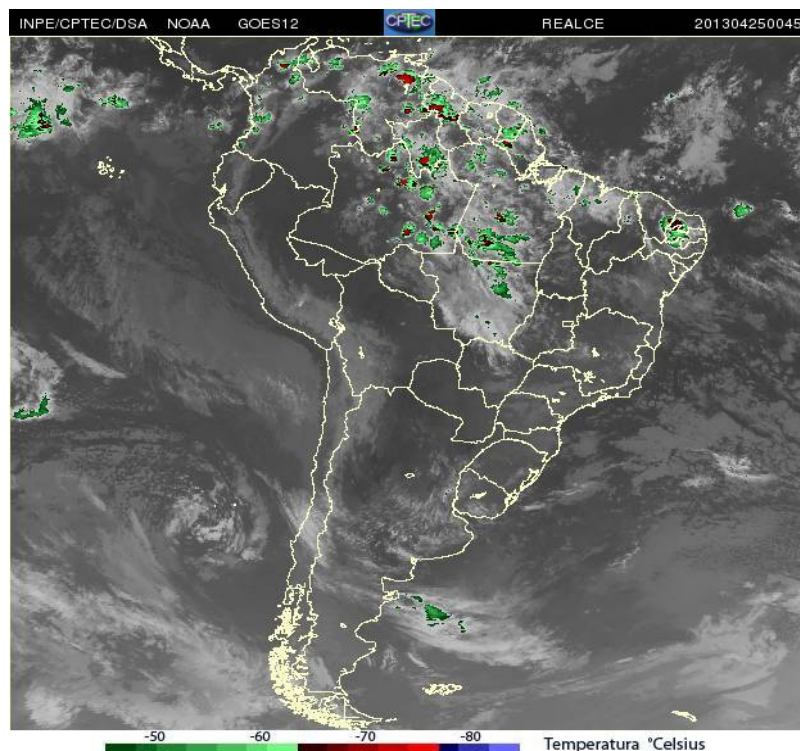
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/04, nota-se um anticiclone sobre o Atlântico, em torno de 24°S/46°W com núcleo de 1560 mgp. A circulação associada a este sistema favorece ventos de sudeste/leste entre o leste e centro-norte do Brasil. Estes ventos transportam umidade do oceano e fornecem o suporte termodinâmico para formar a instabilidade alinhada pelo cavado em altitude entre norte e interior do Brasil. Na costa leste entre o ES e o Nordeste, principalmente no Nordeste, este escoamento é o principal fator que contribuiu para a instabilidade de forma mais rasa, mas com alguns volumes mais significativos. No norte do Nordeste o escoamento como visto acima, se estende até a camada média, o que reflete em áreas de levantamento mais significativas. Além disso, o segundo ramo da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que está associada aos ventos de leste reforça a instabilidade e formam convecção. Nota-se o reflexo do padrão de onda entre o Pacífico, sul do continente e o Atlântico.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/04, nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com isóbara central de 1020 hPa sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. A circulação associada a este sistema permanece mantendo a massa relativamente seca e mais fria, condição que garante as temperaturas, relativamente, mais baixas sobre áreas do centro-sul do Brasil. Uma frente estacionária atua sobre o Atlântico em torno do paralelo 31S, na borda leste da ASAS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 94°W, com valor de 1024 hPa. Uma onda frontal oclusa atua no Pacífico entre 30°S e 40°S, próxima a costa do Chile. Ao sul de 40°S, tanto no Pacífico, quanto no Atlântico observa-se a presença de sistemas transientes, como cavados e frentes frias. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo posicionado entre 03°N/06°N no Pacífico. No Atlântico permanece a atuação de dois ramos: um posicionado em torno de 02°N/03°N e outro posicionado entre 01°S/2°S.

Satélite



25 April 2013 - 00Z

Previsão

O VCAN que atua no interior do Brasil persistirá até essa sexta-feira (26/04) e, a partir de amanhã, esse vórtice enfraquecerá e um cavado terá um deslocamento para leste/nordeste. Desta forma, este sistema alinhará a instabilidade principalmente entre o interior e norte do Brasil, onde há o escoamento de leste que dá o suporte termodinâmico. Simultaneamente, a circulação anticiclônica que atua sobre Nordeste do Brasil, ajuda a deixar o cavado a oeste mais estreito. Devido à persistência dessa circulação anticiclônica, a instabilidade sobre o norte e nordeste da Região Nordeste persistirá, pois o escoamento de leste entre a camada média e baixa se intensificará por causa do anticiclone, além do segundo ramo da ZCIT. O cavado sobre o interior se estenderá para parte do Sudeste, mas o escoamento em baixos níveis não favorecerá muita instabilidade, apenas aumento de nebulosidade. O escoamento principal em baixos níveis, que transporta umidade e ar relativamente mais quente estará direcionado com maior intensidade para parte da Argentina, Paraguai e Uruguai a partir do sábado. Este padrão será direcionado pelo deslocamento do VC sobre o Pacífico que avançará sobre a Argentina e que favorecerá a formação de uma onda frontal na Argentina. Este padrão instabilizará significativamente, com condição para temporais neste país. A onda frontal deslocará para leste e instabilizará o setor sudoeste do RS na noite do sábado (27/04) e avançará para o centro-sul do RS no domingo (28/04). Ainda, este sistema colaborará para alinhar a instabilidade entre o oeste e norte do continente. Sobre a costa leste do Nordeste e de forma mais fraca do ES também persistirá o escoamento de leste/sudeste, associado à alta sobre o Atlântico. Inclusive os ventos associados penetrarão pelo interior e poderá ocasionar chuva. Por outro lado, no interior do Nordeste haverá a subsidência da crista e esta chuva deverá ser mais fraca e isolada. Entre domingo (28/04) e segunda-feira (29/04) a passagem de um sistema frontal pelo RS para o Atlântico alinhará a instabilidade entre o norte, interior e sul do Brasil.

Elaborado pela Meteorologista Bruno Miranda de Brito

